



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 24/18- Segunda-feira, 05 de fevereiro

A Crítica

Artigo de Osíris Silva: Fucapi, fechamento é grave perda para a ZFM - 03

Em Tempo

Coluna Contexto - 04

Jornal do Commercio

Caluna Quem Disse - 05

Coluna Frente & Perfil - 06

Superintendente adjunto da Suframa recebe homenagem - 07



Fucapi, fechamento é grave perda para a ZFM

A Fucapi, em seus áureos tempos, chegou a ser reconhecida como a principal instituição tecnológica da região Norte, com laboratórios de última geração e inventividade. A Fundação criou uma das primeiras escolas técnicas em informática do país, tendo atuado em nível de graduação e pós-graduação nas áreas de eletrônica digital, engenharia de produção, automação industrial, qualidade e produtividade, desenvolvimento de recursos humanos, marketing e design industrial e regional com serviços de busca e registro de marcas, patentes, desenho industrial e software. Os avanços, todavia, pararam por aí. Em vez de evoluir, a instituição estagnou e se enredou em dívidas que, após auditoria do Ministério Público do Amazonas (MP-AM), até outubro de 2017, constatou-se exorbitantes, praticamente impossíveis de serem honradas.

Segundo o engenheiro José Renato

**Osíris
Silva**

ECONOMISTA
e-mail: osiris.silva@gmail.com



Santiago, diretor de empresa na Zona Franca por mais de 30 anos, "a inovação tecnológica é uma realidade inegável. Quando o empresariado ajudou a criar a Fucapi em 1982 e depois o CT-PIM, plantamos uma semente. Como nasceu o Vale do Silício? Tecnologia é a base do desenvolvimento industrial. Na companhia de comitiva da Suframa e de empresários do PIM, visitamos naquele período um centro de tecnologia em Taiwan, na verdade um 'ninho para geração de novas tecnologias. O caminho seguro a seguir para não depender de

tecnologias de terceiros". Inovar é fundamental. Nesse campo, todavia, o Amazonas só colhe insucessos. Seguindo-se ao fechamento da Codeama, Icoti, Emater, Cepa, CT-PIM e agora o descaso com o CBA e a ameaça de falência da Fucapi, a extinção da SICT, da SECTI, como também da Seplan, que chegou a ser absurda e incoerentemente encampada pela Sefaz. Como montar base tecnológica e promover a governança do sistema de desenvolvimento e inovação sem base técnica e gerencial adequada? Para o economista Rodemarck Castelo Branco, a iminente falência da Fucapi significa "outra oportunidade de avanço tecnológico no Amazonas que está se esvaindo, justamente quando a economia da Zona Franca de Manaus exige políticas industriais que objetivem (I) maior integração e melhor posicionamento nas Cadeias Globais de Valor; (II) maior adensamento da cadeia produtiva

regional; e (III) maior aproveitamento dos insumos amazônicos". Para que isso ocorra, salienta Rodemarck "é essencial a geração de condições competitivas tomando por base a geração de tecnologias e a formação de recursos humanos qualificados, insumos estratégicos para o futuro da região". O que torna ainda mais preocupante, ressalta o economista, é a fria reação, a indiferença da sociedade amazonense ante tais medidas, quando o normal seria suscitar amplo e vigoroso debate acerca das causas e consequências do fechamento do órgão. Qual exatamente a origem das dificuldades da Fucapi?, questiona Castelo Branco: "obtenção de novas fontes de recursos?; problemas de gestão?; dependência excessiva a poucos clientes?; limitações de mercado?; deficiências técnicas? Precisamos aprofundar o debate em torno da questão. Nesse sentido, o Conselho Diretor deve expor à

sociedade a real situação da Fundação face à sua importância estratégica para a economia local", afirma. A Fucapi não é uma entidade pública, mas historicamente sua principal fonte de recursos advém de serviços prestados a entidades públicas, o que, de certa forma, torna natural que o fechamento ou a transferência de controle do órgão ocorra sob plena transparência e amplo conhecimento da sociedade. Em artigo publicado no Facebook, o contabilista e advogado Gaitano Antonaccio não tem dúvida: "a FUCAPI é certamente mais uma vítima da falência das nossas instituições. Aguardamos que as autoridades do estado do Amazonas decidam fazer uma apreciação melhor em parceria com o MP-AM e a Suframa sobre a situação da instituição, pois a mim me parece que nesse caso, além de vilã, a Fucapi possa ter se tornado vítima de politicagem e do desinteresse coletivo".

Boa Vista

O ministro da Indústria, Comércio, Exterior e Serviços, Marcos Jorge, tem encontro marcado, esta semana, em Boa Vista, capital roraimense, com o superintendente da Suframa, Appio Tolentino. Em pauta, oportunidades de negócios com o polo industrial local.



“Estamos distantes dos grandes polos de consumo, mas não deixamos de ser um polo importantíssimo na cadeia nacional de geração de riqueza”

Marcelo Pereira,
sup. adjunto de Planejamento e
Desenvolvimento Regional da Suframa

Página A8

HOMENAGEM

O superintendente adjunto de Planejamento e Desenvolvimento Regional da Suframa, Marcelo Pereira, recebeu o título de economista destaque do ano de 2017, durante a solenidade de posse da nova diretoria do Conselho Regional de Economia do Amazonas, no Da Vinci Hotel. O novo presidente da entidade é o economista Francisco Assis Mourão Júnior.

Superintendente adjunto da Suframa recebe homenagem

O superintendente adjunto de Planejamento e Desenvolvimento Regional da Suframa, Marcelo Pereira, recebeu, na noite de quinta-feira (1º), a homenagem de economista destaque do ano de 2017, durante a solenidade de posse da nova diretoria do Conselho Regional de Economia do Amazonas (Corecon-AM), no Da Vinci Hotel.

Pereira recebeu a placa de homenagem do novo presidente do Corecon-AM, Francisco Assis Mourão Júnior. A nova diretoria conta também com o economista Nilson Tavares Pimentel na vice-presidência do Conselho. Na ocasião foram

empossados, ainda, os conselheiros regionais eleitos para o triênio 2018-2020.

Em seu discurso, Marcelo Pereira afirmou que o desafio de ser economista na Amazônia é muito grande. "Estamos distantes dos grandes polos de consumo, mas não deixamos de ser um polo importantíssimo na cadeia nacional de geração de riqueza", disse, lembrando que tal desafio, principalmente a partir da década de 60, com a Zona Franca de Manaus, é que trouxe força para a categoria.

"Em 1971 surge o Conselho de Economia e é com este Conselho, contemporâneo à criação



Marcelo Pereira ao lado do economista Francisco Mourão

da Zona Franca de Manaus, que nós nos transformamos numa metrópole. Metrópole que é diversas vezes perseguida pelos modelos tributários e fiscais do País, por isso, é necessário que estejamos sempre vigilantes", observou.

O superintendente adjunto afirmou, ainda, que a Suframa está de portas abertas para o diálogo com vistas ao futuro da Zona Franca de Manaus. "Temos mais 56 anos de modelo pela frente. A indústria que existe hoje aqui, com a quarta revolução industrial, não existirá mais dentro de pouco tempo. Temos muito a explorar com ciência

e tecnologia. Precisamos compreender a forma de explorar a natureza gerando o mínimo de impacto e o máximo de riqueza. Esse é nosso maior desafio e, como representante da Suframa, sabemos que é necessário que a ZFM avance, junte-se mais com as categorias profissionais, com a classe política brasileira e que consigamos entender que esse não é um modelo esgotado, é um modelo que se metamorfoseia a cada dia", finalizou.

A cerimônia de posse do Conselho contou com a presença do presidente do Corecon-AM nos exercícios de 2016 e 2017, Nelson Azevedo.